

N 6

*Nu
Natural
Naturista*

Dezembro de 2005



Editorial

Caros Companheiros e Amigos Naturistas

Cumprindo uma aposta de edição de um boletim anual da FPN, a enviar a todos os seus membros abrangendo, assim, o universo de todos os associados dos diferentes clubes e associações nela federados, surge mais um número do boletim "N" – Nu, Natural, Naturista.

Este n.º 6 foi dedicado especialmente às actividades e breve história das organizações associativas que hoje integram a nossa federação. Foi, por isso, solicitado a todas elas o envio atempado dos contributos que entendiam ver publicados.

De todos, incluindo dos nossos núcleos de especialidade, recebemos colaboração, excepção feita em relação à ANP – Associação Naturista de Portugal. Contudo, não deixámos de fazer uma pequena referência aos seus objectivos, a partir daquilo que se encontra publicado no respectivo web site.

Foi-me, entretanto, proposta para integrar este número, uma "entrevista" pessoal que julguei oportuna, nesta fase final de 4 anos à frente da FPN.

Assim, depois de termos feito referência à história da FPN e da INF/FNI no boletim n.º 4, apresentámos em 2004, no n.º 5, um conjunto de textos dedicados à filosofia e prática naturista. Era agora a vez de dar voz às nossas organizações associativas.

São elas o elo mais directo e mais próximo dos nossos membros. Por isso quero aproveitar a oportunidade para saudar todos os dirigentes associativos dos nossos clubes e associações, CNC, CNA, ANP e SPN, e para lhes agradecer o seu empenho na difícil tarefa de dignificar o Naturismo em Portugal e de procurarem satisfazer os naturais anseios de uma comunidade tão dispersa e bastas vezes mal encarada pela sociedade em geral. Quero, ainda, saudar os membros das Comissões dos nossos núcleos de especialidade, nas áreas da Juventude e do Auto-Caravanismo, a JPN e a APANAT, respectivamente, que em condições necessariamente mais precárias do ponto de vista organizativo e financeiro, puderam dar o seu contributo específico ao naturismo em Portugal.

Quero, finalmente, agradecer também aos meus colegas de direcção a colaboração que me prestaram. A todos deixo uma palavra de incentivo à continuidade do seu empenhamento e a todos os companheiros em geral, um desafio para que participem mais na vida dos seus clubes e associações, única recompensa para quem dedica de forma voluntária e voluntariosa parte da sua vida particular. Façamos de 2006 um ano mais promissor. Deixo a todos os meus votos de

Boas Festas e de Feliz Ano Novo.

Laurindo Correia

Breves Noticias

CONGRESSO MUNDIAL DE NATURISMO DA INF

Devido a dificuldades logísticas no complexo naturista de Costa Natura, o próximo Congresso da Federação Naturista Internacional irá ter lugar no Camping Naturista de El Portus, um centro bastante popular entre os naturistas portugueses mantendo-se, assim, em Espanha, conforme era desejo da nossa congénere espanhola que comemora no próximo ano o seu 25.º Aniversário. O Congresso tem a sua realização marcada para os dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro do próximo ano e será precedido, nomeadamente, de uma reunião da INF - a Interfederal da Europa Ocidental, igualmente em Espanha, mas no complexo de Vera Natura, nos dias 25, 26, 27 e 28 de Maio.

LEGALIZAÇÃO DE NOVAS PRAIAS

Teve recentemente lugar uma reunião entre a Câmara Municipal de Odemira, representada pelo Sr. Vereador do Turismo e a FPN, representada pelo seu presidente e pelo Pedro Mota.

A FPN aguardava já há mais de 2 anos uma resposta à sua pretensão de ver legalizada, pelo menos, uma praia naquele que é o maior concelho do país, particularmente a praia dos Alteirinhos, junto à Zambujeira do Mar e, também ou em alternativa, uma zona do estenso areal do Malhão, junto a Vila Nova de Mil Fontes.

O novo vereador mostrou-se particularmente aberto e interessado na ideia e prometeu desenvolver esforços para conseguir apoios, nomeadamente junto da respectiva freguesia que anteriormente rejeitara essa possibilidade. Aguardamos, com expectativa optimista, o desenvolvimento deste caso.

INSTALAÇÕES SOCIAIS

Deverá ser entregue na Câmara Municipal de Lisboa, ainda durante o mês de Dezembro, todo o processo, composto por vários documentos, destinados a desbloquear, finalmente, o aluguer das futuras instalações da FPN.

Esperamos, ainda, que logo em Janeiro possamos assumir a posse das instalações para podermos proceder às obras e subsequente instalação do equipamento necessário

"N" – Nu, Natural, Naturista

Propriedade e Órgão In-Formativo da
Federação Portuguesa de Naturismo

Director: Presidente da Direcção da FPN
Endereço Postal:

Rua Soeiro Pereira Gomes n.º 4 – 2.º F
2600-265 Vila Franca de Xira

Tm. 964596641 – E-mail: fpmat@sapo.pt

Web: <http://fpn.com.sapo.pt>



O Boletim "N" aceitou a sugestão do Pedro Cardoso, membro da Comissão Coordenadora da JPN, o novo núcleo jovem da federação, para entrevistar o Laurindo Correia, o 3.º Presidente da F.P.N., nesta fase final do seu 2.º mandato. Aqui fica o seu registo.



Quais foram as motivações que te levaram a assumir o desafio de liderar o movimento naturista português?



Tudo começou no início de 2002, quando o meu antecessor, o Dr. Geraudes Cardoso, decidiu não se recandidatar à presidência da FPN, a qual exerceu com muito empenho e dignidade durante 14 anos. Perante essa recusa, tornava-se necessário encontrar uma solução para dar continuidade à FPN, mantendo activa uma instituição que faria 25 anos de existência logo no ano seguinte, ou seja em 2003. Como presidente da direcção do maior clube federado, o CNC e, também, como membro da direcção da FPN, não poderia ficar indiferente à situação, pese embora a tarefa, que reputo de muito difícil, de substituir o ilustre advogado que tinha conseguido liderar, com êxito, todo o processo que conduziu à promulgação da Lei 29/94 e à oficialização das 3 primeiras praias naturistas; por outro lado, encontrava-me profundamente envolvido, no êxito e na continuidade do horário naturista na Piscina Municipal da Penha de França, recentemente criado e, por me sentir apoiado por diferentes companheiros, uns mais recentes, oriundos do CNC e, de outros, "velhos" companheiros de longa data da FPN, em particular pelo Pedro Mota, não pude deixar de dar um contributo, ainda mais empenhado e responsável para a evolução do naturismo organizado em Portugal, aceitando, assim, esse desafio.

Devo afirmar, no entanto, que a principal motivação foi alicerçada nas raízes filosófico-históricas do Naturismo, nas quais encontro grandes virtudes de emancipação humanista, de liberdade e saúde física e psíquica e de promoção e elevação cultural, destinadas a harmonizar o modo de vida do género humano consigo mesmo, com os outros e com a Natureza, num quadro de tolerância e de respeito mútuo, capaz de contribuir para uma civilização menos oprimida, menos hipócrita e obcessiva.

As outras motivações tiveram em conta, não só a continuidade da instituição como já referi, mas sobretudo o seu desenvolvimento organizativo e estrutural procurando, ainda, divulgar o

Naturismo de uma forma mais clara e aberta junto da opinião pública, mostrando as vantagens da sua prática e promovendo, simultaneamente, a dignificação da nudez, tão maltratada pela sociedade em geral. Por outro lado, contribuir para projectar Portugal como destino turístico amigável para os milhares de naturistas existentes em todo mundo, em particular na Europa, incentivando a criação de novos espaços e procurando envolver agentes económicos e políticos, nomeadamente ao nível regional e local nessa orientação.

Que balanço fazes destes anos em que estiveste à frente da F.P.N. ? Que mudanças ocorreram nestes últimos anos?

Considero o balanço como positivo quer no plano interno, quer no plano externo. Acho que foram dados passos importantes na consolidação do Movimento Naturista em Portugal, nomeadamente pelo crescimento substancial do número de membros, de clubes e núcleos e o nascimento de 2 novos investimentos turísticos – os campings da Quinta das Andorinhas e do Monte Naturista "O Barão". **Todo o trabalho de êxito associativo é resultante do empenhamento de muitos companheiros que ao longo destes anos vêm dedicando, de forma voluntária, o melhor de si à causa do Naturismo, quer ao nível da FPN, quer dos clubes e associações federados e será sempre, com todos eles, que poderemos continuar as mudanças necessárias à prossecução dos nossos objectivos.** Por outro lado foi visível o aumento do número e da qualidade das referências ao Naturismo em toda a Comunicação Social e o respeito e interesse que agentes políticos e económicos manifestam de forma progressiva. Quero, em particular, salientar mais algumas iniciativas que, criadas, realizadas ou por nós apoiadas, tornaram, igualmente, estes dois mandatos como globalmente positivos: desde logo a oficialização das praias naturistas do Salto e das Adegas, a consolidação do horário naturista numa piscina municipal, a presença na feira Expo Viva Em Forma na FIL em 2003, a presença regular e actualizada na internet, a presença mais regular em Congressos e Encontros Internacionais ao nível da INF/FNI e a nossa eleição para um dos órgãos da Federação Internacional, bem como a diversidade de contactos estabelecidos com diferentes entidades do poder local e do turismo, sem esquecer as alterações estruturais ocorridas – a adesão à FPN da ANP e da SPN, a criação do CNA e dos núcleos de Juventude e de Auto-Caravanismo. Quero, ainda, referir o nosso apoio à realização da demonstração de arte fotográfica de Spencer Tunick e a participação da FPN, por duas vezes, a convite da FEN, na FITUR – feira de turismo de Madrid, uma das principais da Europa, onde pudemos promocionar o nosso "Portugal Naturista".

Podes indicar aquele que foi o acontecimento mais positivo e aquele que foi o mais negativo destes últimos anos de F.P.N.?

Nomear o acontecimento mais positivo, pelo que fica dito atrás, torna-se particularmente difícil, pelas diferentes realizações que reputo de importantes. Diria que o melhor ocorreu no plano externo - o que é bom – refiro-me à legalização das praias do Salto e das Adegas, esta última em particular, pelo nível de enriquecimento em termos de segurança: o apoio de “banheiro” na época banhar oficial e toda a melhoria das acessibilidades que a tornam, assim, a única praia oficialmente naturista com os melhores apoios.



Tal devemos agradecer ao poder local esclarecido e colaborante que ali encontramos.

Já o acontecimento menos positivo é mais fácil de nomear e ocorreu no plano interno – todo o infeliz processo que se desenrolou em torno da Jovnat – o nosso ex-núcleo jovem e que espero não comprometa todo o processo de desenvolvimento estrutural que procurei implementar a nível federativo. Creio que a nossa nova organização jovem – a JPN - saberá afirmar-se de forma activa e séria.

Achas que houve algum tipo de evolução na maneira como a sociedade portuguesa encara o naturismo?

Estou certo que, no seu conjunto, a resposta é afirmativa. Essa evolução é hoje sentida por nós, particularmente ao nível da comunicação social e pela relativa facilidade na abordagem dos agentes políticos, sempre mais cautelosos em aceitar a colaboração dos naturistas na promoção social e económica das suas regiões, receando reacções eventualmente “perigosas” para os seus naturais interesses e ambições político-eleitorais. Ora, considero que a abertura verificada corresponde à sensibilidade de que hoje, o Naturismo, em particular a sua vertente mais “polémica” – a prática da nudez colectiva – já passou a ser melhor aceite pela opinião pública.

Existe, contudo e ainda, um longo caminho a percorrer, sobretudo no que toca à

separação do Naturismo de outras práticas que, fazendo uso do nudismo, teimam em persistir na confusão de orientações clara e definitivamente distantes das nossas. Estou a falar, especialmente, de grupos cujas orientações se potenciam na área do erotismo e da sexualidade num quadro de nudismo voyeurista e exibicionista e de orientações sexuais muito diversificadas.

Numa sociedade em que a informação circula a um ritmo intenso e em que qualquer pessoa pode ter acesso a informações sobre o “mundo” naturista, a que se deve o facto de o naturismo ainda ser uma prática minoritária?

Em parte pelo que atrás fica dito, isto é, **o receio que a prática naturista esteja vocacionada e orientada para uma espécie de “convívio sexual”**. Na verdade, também a sexualidade é hoje encarada com muito mais naturalidade e ainda bem. Mas também é natural, que numa sociedade como a nossa, fundada sobre os princípios judaico-cristãos e alicerçada na família e na monogamia, as pessoas tenham receio que a prática naturista potencie o desenvolvimento de posturas mais “liberais”, senão mesmo, libidinosas. Ora, explicar as diferenças existentes entre a nudez natural, a qual corresponde à efectiva prática seguida no nosso meio e até utilizada em muitas manifestações de arte, da pintura à escultura, passando pela fotografia (caso do Tunick, por exemplo), etc., e a nudez orientada sob o ponto de vista sexual, constituiu e constituirá sempre um grande desafio e uma grande responsabilidade para o movimento naturista. O receio do que ficou dito e a **“vergonha”, muitas vezes mal referida como “pudor”, que impera na nossa sociedade, continuará a constituir outro entrave ao desenvolvimento alargado da prática naturista.** As suas vantagens poderão ser relativamente assimiláveis, nomeadamente as que resultam da percepção de que uma relação normal com todo o nosso corpo pode contribuir para o equilíbrio mental e em particular para um desenvolvimento psíquico saudável, nomeadamente nas nossas crianças, prevenindo todas as formas futuras de “complexo de culpa” e de obsessão relacionadas com o nosso corpo e que se traduzem na submissão/dependência e opressão/repressão intoleráveis da nossa dignidade e integralidade enquanto humanos. Por outro lado, também a passagem da nudez na intimidade das nossas casas, hoje uma prática bastante vulgarizada, à prática do nudismo em ambiente natural e social está, ainda, a um “passo de gigante”. Por tudo isto e mesmo com toda a informação disponível e a disponibilizar, o crescimento da prática naturista vai continuar a fazer-se de forma gradual. Pessoalmente, penso que esse será o “preço certo” a pagar para que

ele não cresça de forma errada e desviada dos seus objectivos fundadores. **Só as “modas” se impõem com rapidez, mas também, o seu horizonte temporal é muito limitado.** Assim, só um crescimento sustentado e alicerçado poderá fazer crescer o Naturismo de forma saudável e consistente assegurando o seu futuro.

Nós consideramos que o naturismo contribui decisivamente para o desenvolvimento psicossocial da pessoa e para a sua saúde, sobretudo mental. Existem estudos que o comprovam. Porque é que a sociedade e sobretudo as suas elites intelectuais, científicas e políticas o não reconhecem de forma tão clara?

Pois bem, esta é uma questão de difícil e completa resposta. Creio que algumas das elites intelectuais, mais livres, e muitas das elites científicas, já reconheceram e comprovaram a utilidade do Naturismo e todas as vantagens não só mentais como referes, mas também físicas. Mais independentes, e amantes da investigação e do conhecimento, eles tiveram e têm um papel importante na pesquisa, na descoberta e na publicação de resultados bastante positivos para o Naturismo. Já as elites políticas, sempre mais sensíveis à opinião pública, aos seus costumes maioritários e às religiões, etc. tenderão a ser mais resistentes e, nalguns casos, adversárias até. No meu ponto de vista, duas situações serão determinantes. **Por um lado, todo o peso do sector económico, particularmente o que está ligado ao vestuário, artefactos, etc..** Como sabemos, de há muito que a roupa deixou de ser uma mera protecção do género humano contra as manifestações mais ou menos agrestes do meio ambiente. **Está enraizada em toda a sociedade e, por isso, igualmente, senão mesmo, especialmente nas elites, toda uma cultura de diferenciação social baseada no vestuário, tal como a que se desenvolveu no aspecto físico que, até há alguns anos, algo limitada ao sexo feminino, se expandiu agora, também, ao sexo masculino com o aparecimento do estilo “metrosexual”.** A imagem de beleza e de perfeição e o chamado “sex-appeal”, estão completamente dependentes de “opinion makers” que, na sua formulação, obedecem a emergências de ordem económica ao serviço do lucro de importantes indústrias de moda e falsos “produtos de beleza”, todos eles apoiados numa poderosa máquina de marketing e propaganda. Explorando a hipotética “imagem ideal” versus a nossa - a “imagem natural” - junto de uma população sempre com apetência desmesurada pelo consumismo e funcionalmente “despertada” para uma permanente “feira de vaidades”, onde a embalagem, a marca, a imagem exterior valem sempre mais que o conteúdo ou, até, a qualidade. Essas verdadeiras máquinas de vender ilusões, difundem

facilmente, nos meios de comunicação social, também eles ávidos de formas chorudas de financiamento, toda uma “cultura” exibicionista-voyeurista difícil de combater.

Isto não quer dizer que os naturistas rejeitem o uso da roupa e desejem uma espécie de retorno ao “homem das cavernas”. O Naturismo aceita o papel protector do vestuário no conforto e na higiene do ser humano, sem ter que por em causa toda a dignidade da nudez e o próprio direito de andar nu, como uma das nossas liberdades. Contudo, não faria sentido a prática nudista num quadro urbano do dia a dia. Imagine-se o “desconforto” de andar nu no Metro à hora de ponta, etc.. Outra coisa é o uso da nudez num enquadramento mais natural, junto da Natureza, a verdadeira “casa” para a prática naturista, em actividades de lazer ou desporto – seja num jardim, num parque, numa praia, num lago, numa floresta, etc. - ou mesmo em actividades “in-door” relacionadas, por exemplo, com uma actividade física desportiva ou de bem-estar, como numa piscina, num ginásio, num health-club, etc.

Mas o outro obstáculo importante ao êxito do Naturismo, é a influência das religiões e, particularmente, no caso português e ocidental, da Igreja enquanto instituição. Pese embora tudo o que ficou escrito pelo Papa João Paulo II, ao tempo Bispo de Cracóvia, sobre a nudez, a instituição católica e os seus agentes mais retrógrados e conservadores, nunca deixaram de condenar a nudez e de fazer envergonhar as zonas genitais e outras de alguma forma a elas associadas, nunca fazendo eco das sábias palavras do seu ex-líder máximo. **Ora sabemos que não só nesta matéria, como em tantas outras, a influência da Igreja é condicionante e, bastas vezes, determinante no pensamento e sobretudo na acção e divulgação promovida por elites intelectuais, científicas e políticas.**

Outras razões gerais e, sobretudo, particulares e específicas, impediram uma maior penetração da prática naturista nos hábitos normais dos portugueses. Seria, contudo, fastidioso tentar referi-las aqui.

Qual deve ser o caminho a seguir no futuro? Que prioridades a F.P.N. deve ter nos próximos anos?

Já tive oportunidade de salientar, no plano interno pelo menos, aquilo que considero fundamental para o reforço estrutural da FPN – **a criação de condições para o reforço do associativismo, preferencialmente descentralizado e qualificado; por isso mesmo, com uma relação mais eficaz e próxima dos associados, quer do ponto de vista geográfico, quer do ponto de vista de interesses específicos.** Duas vertentes que se

devem fazer cruzar, a primeira no sentido vertical e a segunda do ponto de vista horizontal ou transversal. Uma estrutura resistente e complementar, que não pode ser constituída apenas por pilares e um tecto; para maior consistência do conjunto, deverá cruzar travessas de suporte; saindo das metáforas, diria que o apoio à constituição de clubes/associações regionais como “pilares” e o desenvolvimento de estruturas transversais, os núcleos/associações de interesses específicos, como “travessas”, poderiam dar outra dinâmica à FPN e estabilidade a todo o Movimento Naturista Federado.

No plano internacional deveria a FPN procurar manter um elevado nível de participações em iniciativas da INF/FNI e promover-se como “ponte atlântica” entre o naturismo em franco crescimento no grande país irmão que é o Brasil e o resto da Europa, por um lado, e por outro, manter e aprofundar o relacionamento preferencial que temos mantido, por todas as razões, com a nossa congénere espanhola, no quadro inter-associativo e no plano do turismo naturista, nomeadamente com os muitos centros a ele dedicados, existentes na nossa vizinha Espanha.

Deveríamos, também, manter como prioridade a alteração significativa da Lei 29/94, por forma a adequar a nossa legislação ao desenvolvimento estratégico do turismo naturista. Até lá, devemos apoiar as démarches, junto dos grupos parlamentares da AR, desenvolvidas pelo nosso acessor jurídico e grande amigo naturista que é o Dr. Geraledes Cardoso, nomeadamente de alterações propostas em sede de revisão do Código Penal.

Outra prioridade será a edição de um novo “mini guia” para melhor divulgação da oferta naturista em Portugal. O anterior, de que já não restam senão meia dúzia de exemplares, está bastante desactualizado, mercê da feliz evolução do naturismo em Portugal.

Também um novo tríptico poderá ver a luz do dia no decorrer do próximo mandato que deverá consolidar a nossa instalação na “nova sede”, em Lisboa, da qual espero podermos vir a tomar posse no decorrer das próximas semanas, dotando a FPN de um espaço próprio e tão necessário para a sua plena afirmação como estrutura incontornável no naturismo português.

Manteria, igualmente, uma estratégia de consolidação de uma rede de praias naturistas oficiais. A merecer o nosso particular empenho deverá estar a oficialização de uma praia na região norte do país onde temos muitos aderentes, forçados a ir à Galiza para disporem de segurança na sua prática naturista. Não devemos descurar as oportunidades que possam surgir na zona centro, mesmo depois do revés do Palheiro e do abandono do projecto “Paraíso do Alva”, no concelho de Arganil, onde poderia ter nascido a primeira praia oficialmente naturista em ambiente

fluvial. Depois, continuar os contactos já encetados com a Câmara Municipal de Odemira, dos quais esperamos uma evolução bastante positiva já em 2006, com vista à oficialização da praia dos Alteirinhos, junto à Zambujeira do Mar e/ou a do Malhão, junto a Vila Nova de Milfontes.

O desenvolvimento da presença na internet, com a aquisição de um domínio próprio e o seu desdobramento em sub-domínios destinados aos clubes e associações ou núcleos federados, deveria constituir outro importante vector de desenvolvimento na área da informação e formação.

Particularmente nesta matéria, uma melhor consciencialização e maior intervenção nas vertentes ambientalistas e de saúde, ligadas tradicionalmente ao movimento naturista, deveria ter um lugar destacado.

Igualmente uma atenção permanente à consolidação das ofertas de alojamento naturista em Portugal, incentivando a sua utilização, como única forma de lhes dar uma sustentabilidade propiciadora de maior qualidade.

Com igual perspectiva, procurar a melhor fórmula de contribuir para a continuidade do horário naturista na Piscina Municipal da Penha de França e a procura de soluções para a reabertura de um health club ou mesmo de um SPA.



Seria, talvez, exaustivo focar tudo o que penso ser importante para o desenvolvimento futuro do Naturismo e da FPN. **Mas a prioridade máxima que “reclamo” de todos os naturistas, é a necessidade de encontrar equipas coesas, sérias e dedicadas que possam desenvolver as tarefas consensualmente entendidas como mais importantes e decisivas.** Por isso, deixaria aqui um apelo à consciência de cada um dos nossos associados. Não podemos abandonar ou hipotecar toda a nossa história e todo o trabalho desenvolvido por gerações de “militantes” empenhados. Uma participação e contributo mais activo e permanente é “exigido” a todos e a cada um de nós. Apelo, sobretudo, àqueles que ainda não deram esse esforço de uma forma mais evidente. Está na altura certa de contribuirem com a sua quota parte.

APANAT - Os Autocaravanistas e os Caravanistas em Movimento - Por João Antunes

Ao longo dos últimos anos nos convívios organizados pela Federação e pelo CNC, foi notória a presença dos Autocaravanistas.

Sendo por excelência o campismo uma das práticas mais comuns no meio naturista, a seguir às idas à praia, os autocaravanistas e os caravanistas estão lá.

A grande mobilidade que confere este tipo de equipamento permite que se desenvolva um determinado tipo de actividade que vai para além do naturismo. Podemos associar a ida à praia, a estadia num espaço naturista e até mesmo efectuar um passeio educativo ou, ainda, passeios de longo curso.

Após as primeiras actividades começou a desenhar-se, dentro do grupo naturista, o desejo de alguns proprietários de autocaravanas de formar um grupo associativo.

Depois de um passeio em Espanha, em 2002, amplamente participado por autocaravanistas, com paragem no El Portus (Catagena) e no Sierra Natura Moixent - Valência), como agradecimento a estes 2 patrocinadores da presença da Federação e do CNC na FIL "Expo-Viva Em Forma", nasceu a vontade de criar algo no âmbito federativo.



Acampamento em Sierra Natura - Agosto 2002

Fruto desse anseio e quase de uma forma espontânea, no ano de 2003, por altura do Carnaval, juntaram-se 7 unidades, que nos levaram a mais um passeio até terras de Espanha, neste caso até ao parque de Campismo de Almanat.

No entender dos participantes desse encontro foi como que a primeira iniciativa, da ainda em embrião, APANAT.



Almoço em Almanat - Março de 2003

Foi um Carnaval inesquecível para os que tiveram a oportunidade de participar. Apesar de já estarmos numa data adiantada do calendário, o clima proporcionou-nos a hipótese de uns inevitáveis mergulhas na praia e na piscina. Para além disso, como bons portugueses que somos, não pudémos deixar de lado o bom prato.

Houve ainda oportunidade para um passeio pelas ruas de Torre del Mar, para pinturas corporais e ainda para algumas partidas associadas à época.

Com a revisão dos estatutos e a entrada de outros clubes e associações na Federação, foi aprovada, na Assembleia Geral de 2004, a criação efectiva de um núcleo no seio da Federação com o nome de APANAT - Associação Portuguesa de Autocaravanistas Naturistas.



A simbologia da APANAT

Com a efectivação da criação da APANAT, coube à equipa dinamizadora pôr de pé algumas iniciativas.

Seguido o objectivo de não se tratar de um grupo estacionado num só local, teve lugar a primeira iniciativa em território nacional com uma visita até ao interior alentejano. A preciosa colaboração dada pela Câmara Municipal de Mértola, foi o que se pode dizer "entrar com o pé direito" nas actividades.



Início do Passeio Pedestre - Mértola - Maio 2005

A visita guiada à vila foi um dos pontos altos do passeio onde, aos presentes, foi possível apreender um pouco mais sobre o nosso país.

O Pic-nic no antigo cais de carga do minério, das antigas minas de S. Domingos e a visita às mesmas foram o complemento de um dia que fechou da melhor maneira possível, para nós naturistas, com um banho

nas águas da barragem da tapada, por sugestão e autorização momentânea do autarca de Mértola.



Banho nas águas da Tapada de S.Domingos - Maio 2005

Como não podia deixar de ser, o almoço de convívio final foi partilhado num restaurante local onde se pôde degustar uns pratos de cariz regional.

Desta actividade concluiu-se que, por vezes, consegue-se melhores apoios nos municípios mais interiores e menos conhecidos do que nos mais costeiros e conhecidos.

No ano de 2005 a APANAT voltou a planear uma actividade para a qual teve grandes dificuldades em obter apoios autárquicos.

Numa primeira tentativa, no município de Évora, onde tanto o turismo como a própria autarquia não mostraram qualquer interesse.

Numa segunda tentativa sondámos o município de Santiago do Cacém que nos deu uma tímida resposta e foi nessa localidade onde acabámos por organizar um passeio que, de resto, foi muito agradável.



Ruínas Romanas - Santiago do Cacém - 2005

Neste passeio tivémos a oportunidade de visitar as ruínas de Miróbriga em mais uma vertente educativa destes passeios.

Houve, ainda, a oportunidade de visitar o terreno onde vai ser, em breve, o novo parque de campismo integralmente naturalista, Monte Naturista "O Barão".



Apresentação do Projecto do Parque ao Visitantes - Maio 2005

O frio que foi uma constante do inverno e primavera passados, não nos permitiu um banho nem de barragem nem de mar, o que foi uma grande pena.



Acampamento Junto à Barragem de Campilhas - Maio 2005

Não sendo objectivo da APANAT substituir-se aos clubes, leva-nos a aligeirar a programação de actividades. Porém, por vezes surgem actividades espontâneas e, para essas, oferecemos todo o nosso apoio como associação.

A continuidade deste projecto passa por uma maior participação dos membros da Federação neste tipo de eventos. Sabemos que, para que isto aconteça, há a necessidade de conhecer quem são os eventuais interessados em participar, onde se encontram, e que tipo de eventos gostariam de ver realizados.

Outro problema com que nos debatemos muitas vezes é com as datas. Qual seria o período ideal para levar a cabo um evento destes? Será um simples fim de semana, ou uma ponte?

É ainda objectivo da APANAT tornar-se um parceiro forte e credível para que possa ser ouvido e consultado no seio do movimento do autocaravanismo em Portugal e, com o aumento de membros também poder, mais tarde ou mais cedo, negociar com determinadas marcas ou estabelecimentos preços mais vantajosos.

Visite a nossa página na web: <http://apan.com.sapo.pt/> e deixe os seus contactos em apan@sapo.pt ou, ainda, para o telefone da Federação: 96 459 66 41.

Colabore connosco ajude-nos a chegar mais longe!



O movimento naturista, apesar das evoluções que ocorreram, continua a ter uma fraca expressão social no nosso país. Não são muitos os jovens que já ouviram falar de naturismo e muito poucos são aqueles que já tiveram experiências naturistas. Seria importante inverter esta realidade.

A adesão dos jovens é fundamental para a continuidade dos ideais naturistas e para a afirmação deste estilo de vida na sociedade actual e na sociedade do futuro. Na promoção da adesão de jovens ao naturismo organizado é importante que eles encontrem um espaço próprio e outros jovens que contribuam para a sua integração. Neste sentido a constituição de uma organização de jovens no seio da FPN é um passo em frente que se dá para o desenvolvimento e afirmação do naturismo em Portugal.

A JPN (Jovens Pelo Naturismo) surge assim como a organização juvenil que vai reunir todos os jovens membros da FPN. Os nossos objectivos principais são: divulgar o naturismo junto da sociedade, em especial junto dos jovens e organizar actividades para os jovens naturistas.

Acreditamos que o naturismo promove um desenvolvimento psicossocial harmonioso dos jovens e contribui para o seu bem-estar físico e psicológico. Acreditamos que a prática de actividades ao ar livre, em comunhão integral com a Natureza, fomenta o desenvolvimento da consciência ecológica dos jovens. Acreditamos que os jovens têm o direito de se libertarem de certos tabus e mentalidades culturais. Acreditamos que no naturismo se afirmam um conjunto de valores, como a tolerância, a liberdade, a igualdade, a fraternidade, o auto-respeito e o respeito pelos outros.

Por acreditarmos nos valores do naturismo queremos ajudar a construir um movimento que vai crescer com a colaboração, espírito construtivo e empenho de todos.

Alguns apontamentos fotográficos do historial do núcleo juvenil da FPN, desde o seu início, sob o nome Jovnat, até à fase actual como JPN.



O 1.º Encontro Juvenil da FPN na Quinta das Oliveiras



A presença sempre animada dos Jovens da FPN na Piscina



Presença no Youth Meeting da INF/FNI em França

Está para breve um renovado site; até lá, podem aceder ao fórum da JPN através do site da FPN ou do endereço <http://naturjovem.com.sapo.pt/>
Para contactos queiram usar o e-mail: juventudenaturista@sapo.pt



A Associação Naturista de Portugal surge com o intuito de corporizar um movimento de união e entendimento entre os naturistas portugueses, que funcione como instrumento de divulgação de ideias, interesses e iniciativas.

Enquanto assistimos a um crescimento imparável do naturismo na Europa, como fenómeno social, desportivo e cultural, já com décadas de história e organização, temos deixado que as maravilhas naturais do país onde vivemos não se achem, como deviam, na primeira linha das metas turísticas dos que buscam um contacto saudável com a natureza.

É na tentativa de preenchimento dessa lacuna que a ANP projecta o planeamento das suas intenções. Queremos vir a ser uma correia de transmissão entre pessoas com ideias semelhantes, que optam pela vivência do lado natural das coisas, ajudando a enquadrá-la - e a enquadrar-nos - na moldura cada vez mais difícil de uma vida sintética, plástica e divorciada da terra que nos possui...

Não defendemos um regresso utópico às origens, mas um posicionamento o mais saudável que consigamos no eco-sistema a que nunca poderemos ser alheios, por mais benesses que a tecnologia e a cibernética nos possam vir dar. É no equilíbrio dessa posição que reside a nossa filosofia de vida e a nossa forma de intervenção.

Defendemos processos naturais, sempre que eles possam substituir-se aos artificiais. Estamos atentos a fenómenos como a naturopatia, o yoga, a alimentação natural, a protecção do meio ambiente, o exercício físico e psíquico, enfim, aqueles passos que conduzem a uma "*mens sana in corpore sano*"...

O nudismo, fortemente associado aos movimentos naturistas, é uma aliança espontânea de uma prática que não encontra protecção ideológica em nenhuma outra doutrina instituída, pelo que resulta lógico encontrar-se-nos associado. Porém, se virtualmente todos os nudistas são naturistas, nem todos os naturistas são nudistas. Razões culturais, perfeitamente legítimas no respeito que é necessário ter-se por cada pessoa como indivíduo livre e inteiro, levam muita gente que defende uma vida baseada em princípios naturais a não se sentir confortável sem roupa. Temos exemplos nas nossas fileiras, e com eles temos aprendido as necessárias lições de tolerância e

respeito. A ANP representa um movimento naturista - nela se integram pessoas que são nudistas, e pessoas que o não são.

Sobre este assunto, resultaria interessante citar, em favor de quem não se despe, a máxima de Engels (1820-1895) que diz que "*a minha liberdade acaba onde começa a tua*" e em favor de quem se despe, a frase de Miguel Angelo (1475-1564) "*Que espírito será tão cego e vazio que não entenda que o pé humano é mais nobre que o sapato que o calça, e que a pele humana é mais bela que as vestes que a cobrem*"... Mas é no respeito mútuo entre os humanos e no destes pela natureza que se situa o nosso ponto de equilíbrio e a nossa meta de intervenção.

Representamos uma essência de princípios tão antigos quanto a nossa própria espécie - somos entes biológicos de uma ecologia natural definida: queremos sê-lo o mais possível... em sociedade.

Actividades programadas em 2005:

ABRIL:

- Almoço de Aniversário, a 10 na Quinta das Laranjeiras - Fernão Ferro).
- Encontro Praia do Barril, em Tavira, dias 23, 24 e 25.

MAIO:

- Encontro em Almanat (Torre del Mar; Espanha), a 26, 27, 28 e 29.

JUNHO:

- Encontro no Camping Naturista da Quinta das Oliveiras, a 18 e 19.

JULHO:

- Encontro na Praia do Moinho de Baixo, na Aldeia do Meco, dia 9.
- Encontro na Praia do Salto, em Porto Covo, 24 e 25 - (Acomodação mais próxima Parque Campismo do Monte Branco com apartamentos e campismo). a 500mts da praia.

AGOSTO:

- Encontro na Praia do Moinho de Baixo, na Aldeia do Meco, dia 6.
- Encontro na Praia do Moinho de Baixo, na Aldeia do Meco, dia 14.
- Encontro na Praia do Moinho de Baixo, na Aldeia do Meco, dia 20.
- Encontro na Praia do Moinho de Baixo, na Aldeia do Meco, dia 28.

SETEMBRO:

- Encontro no Camping Naturista da Quinta dos Carriços, dias 10 e 11.

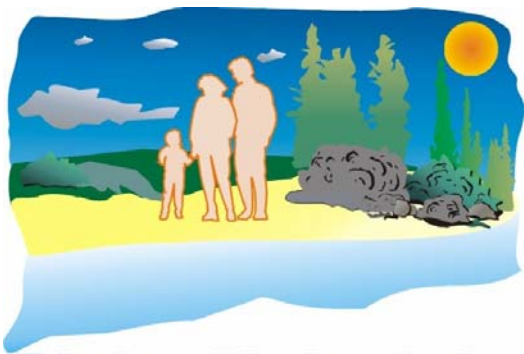
Nota: Este programa poderá ter sido alterado.

Contactos:

E-mail: anp@netvisao.pt

Tf.: 219948206

Fax: 219948208



Clube Naturista do Algarve

web:

http://geocities.yahoo.com.br/cn_algarve/cnaindex.html?1058121235240 * E-mail: cnalgarve@iol.pt

Tf. 969350519 * Endereço Postal: Apartado 809
8601-909 Lagos

Como nascemos!!!

Foi numa tarde de Setembro, em 2002, depois de almoço, num encontro de praia promovido pelo CNC, mais concretamente em Odeceixe que surgiu a ideia da criação ou activação de um clube naturista na zona sul do país.

Em primeiro lugar surgiu a ideia da activação do Clube Naturista do Sul, dado que já existiam Estatutos.

A segunda alternativa passava pela criação, desde a sua raiz, de um novo clube. Talvez com uma designação da zona onde vivíamos, regional dizia alguém, talvez com designação zonal mas de âmbito nacional, outra tese.

Passado esse fim-de-semana, a discussão passou por outros sítios, sítios naturistas, essencialmente Porto Covo e na praia do Salto, e especialmente pela praia dos Pinheiros em Lagos.

Chegamos à conclusão que era importante para a divulgação do Naturismo, e particularmente numa zona essencialmente turística, que existisse uma organização naturista na região. E como fazê-lo? Qual o caminho mais rápido para a concretização desse sonho?

Bom, chegámos à conclusão que era necessário fazer alguma coisa. Dado que já existia estatutariamente e aceite pela FPN o Clube Naturista do Sul, encetámos conversações com a entidade federativa no sentido de o activarmos.

Tivemos uma resposta que implicava de uma forma simples, esperar 14 meses. Razões burocráticas impediam que tudo se processasse de uma forma célere.

Decidimos deitar mãos à obra (criação de um novo clube), fizemos uns estatutos parecidos com os

que orientavam o CNS, consultamos advogados amigos, fomos a Conservatórias do Registo Civil, soubemos preços da escritura, fomos às Finanças para obtermos o N.º. de Contribuinte Fiscal, enfim, andámos quilómetros.

No dia 4 de Julho de 2003, pelas 10 horas entrámos finalmente na Conservatória do Registo Civil de Loulé, a escritura do Clube Naturista do Algarve, foi feita!

Em Outubro de 2003 foram publicados os Estatutos no Diário da República.

Retrato de algumas das últimas iniciativas que realizámos:



Assembleia Geral de Albufeira



Jantar de Aniversário



Acampamento de Primavera na Ingrina

Os nossos últimos boletins:



Encontro na Meia Praia com presença da Associação Andaluza



Ilha de Tavira - Zona Naturista do Barril



Encontro na Praia das Adegas - Odeceixe

Praias Naturistas Oficiais na Região do Algarve:

- Ilha de Tavira - zona situada junto à praia do Barril; sem infraestruturas próprias. As mais próximas ficam precisamente na zona têxtil da praia do Barril.
- Adegas - Enseada encostada à praia de Odeceixe; Acessos melhorados, banheiro na época banhear oficial e recolha de lixo.

Praias de Nudismo Tolerado:

- Carrapateira - Município de Aljezur
- Beliche - Município de Vila do Bispo
- Zavial - Município de Vila do Bispo
- Furnas - Município de Vila do Bispo (a mais próxima do Parque de Campismo da Quinta dos Carrigos c/zona reservada a naturistas)
- Cabanas Velhas - Município de Vila do Bispo
- Pinheiros - Município de Lagos (declarada de utilização de risco)
- Meia Praia (zona central - frente ao golf) - Município de Lagos
- Praia Grande de Armação de Pera - Município de Silves
- Ilha de Armona - Praia da Fuzeta - Município de Olhão



Stand no Festival da Batata Doce e do Percebe - Aljezur



CNC - MEIA DÚZIA DE ANOS RECHEADOS DE HISTÓRIA - Por Laurindo Correia

Em apenas 6 anos o CNC veio a transformar-se no maior clube naturista português. Nascido no seio da FPN, que até então aceitava filiações directas, o nosso clube veio preencher uma lacuna que nunca antes tinha sido preenchida no âmbito federativo.

O resultado do empenho de uns poucos naturistas decididos em provocar uma viragem na monotonia existente em matéria naturista, foi o seu rápido e fulgurante crescimento associativo.

A ideia de formar aquele que seria o 1.º clube naturista foi-nos ventilada pelo então presidente da FPN, um elemento muito activo da federação e a quem o Naturismo muito deve. De facto o Dr. Geraldos Cardoso foi o "padrinho" e um conjunto de companheiros, alguns mesmo integrantes da direcção da FPN, deram as mãos para pôr de pé esta nova organização.

Pegando nos cerca de 30 membros da FPN que regularmente se mantinham no "activo", começámos logo a trabalhar afincadamente. Surgiu o primeiro boletim "O Natural" que, com o n.º 0, iniciou uma regularidade trimestral, jamais abandonada ou traída, e foi convocada a 1.ª Assembleia onde foi eleita a sua 1.ª direcção, renomeando-se a, até então, Comissão Instaladora.

Logo nesse ano foi organizado um programa de comemoração do Dia Mundial do Naturismo com uma presença na Praia do Meco, na zona do Rio da Prata, na qual inserimos uma acção ecológica de limpeza da praia. Conseguimos encher 40 sacos de tamanho gigante, cedidos pela Câmara Municipal de Sesimbra, cujos serviços procederam, posteriormente, à sua recolha.

Procedemos à exibição pública gratuita do excelente filme "Vivre Nu" que retrata o grau de desenvolvimento do Naturismo na França e envolvêmo-nos no processo que levaria à abertura, em 2001, do horário naturista na Piscina da Penha de França.

Em 2000 a direcção foi reconduzida e comemorámos o 1.º Aniversário do clube com um almoço bastante participado, e um dia na praia da Ursa só para os mais corajosos a fazerem-se ao caminho que leva até àquela bela praia na região do cabo da Roca, um pequeno mas verdadeiro paraíso.



1.º Aniversário na Praia da Ursa

Neste ano, o presidente do CNC foi ao Congresso da FNI em Hanover onde pôde estabelecer vários contactos internacionais que vieram a revelar-se importantes no futuro do clube e da FPN. Desde logo ficaram criadas condições de estrita relação com a federação espanhola e em particular com a ADN - Associação Naturista de Madrid com quem mantemos relações habituais e privilegiadas.

No final do ano, colaborámos activamente com a FPN para a abertura, logo em Janeiro de 2001, do horário naturista na piscina da Penha de França. Este acontecimento marcaria de forma decisiva todo o rumo do CNC e da FPN. O impacto na comunicação social projectou-nos para o exterior e o movimento naturista, nomeadamente a FPN e o CNC, puderam assistir ao forte crescimento em termos de associados que resultava dessa divulgação.



Inauguração da Piscina Naturista - Um "sonho" concretizado

Representações de Espanha, Inglaterra e da FNI marcaram importante presença e o naturismo português obtinha um reconhecimento internacional nunca antes alcançado. No Brasil eram publicadas notícias e artigos dando conta, igualmente, dos desenvolvimentos em Portugal.

A história do CNC está definitivamente ligada à abertura desse horário.

De aí para diante, foram muitas e diversificadas as iniciativas, os êxitos e os inêxitos, sendo o saldo bastante positivo.

O projecto de Centro Associativo junto ao Rio Alva, acabou por não passar de um grande "sonho" que só problemas relacionados com os terrenos, acabaram por impedir. O Encontro/Visita que o clube efectou à região ficará para sempre na memória de muitos dos seus participantes.



O 1.º banho naturista no Alva

O processo da Quinta das Oliveiras e a Colina do Sol na TV vieram pôr ainda mais em evidência o Naturismo e o CNC e a FPN puderam capitalizar junto da opinião pública e puderam chegar a muitos naturistas que desconheciam a sua existência.



Primavera de 2003 - Furnas - Algarve



Um dos Encontros de Verão na Quinta das Oliveiras



O stand naturista na FIL

Outro ponto alto da nossa presença junto da sociedade em geral, foi a participação conjunta com a FPN, na feira Expo Viva Em Forma em Lisboa.

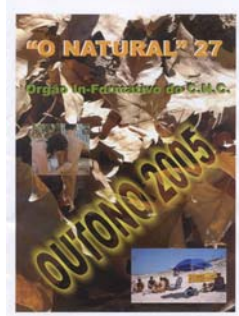
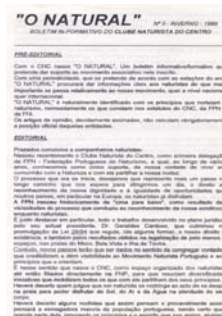
Não podemos esquecer igualmente a importância da "frente interna", onde a regular realização das Assembleias Gerais e apresentação de Relatório e Contas, foi uma constante de todas as direcções.



Assembleia Geral do CNC

Finalmente, uma palavra sobre o boletim "O Natural" que acompanhou toda a evolução do clube. De 2 a 3 folhas A4 e a preto e branco, até ao actual formato A5 e a cores, vai um longo trabalho de persistência e dedicação. Tudo para que a informação chegue com regularidade aos associados e a presença do clube nas suas casas possa constituir sempre um elo de ligação privilegiado, aparte o site que mantemos na internet.

<http://cnconline.com.sapo.pt>



E-Mail: cnc.natcentro@sapo.pt Telefone: 963143750



Sociedade Portuguesa de Naturalogia
 "Pelas Leis Naturais - Pela Cultura Integral do Indivíduo"

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia foi fundada em 13 de Outubro de 1912, pelo que comemorou recentemente o seu 93º aniversário. O evento que englobou várias festividades artísticas, culminou com um jantar vegetariano servido a cerca de 80 sócios e amigos desta instituição, classificada oficialmente como de utilidade pública.

A SPN tem por fim promover a cultura integral da vida humana, ou seja, o desenvolvimento físico, mental e espiritual através do Naturismo (Naturalogia), do ideal aproveitamento dos bens da natureza, da observância das leis do equilíbrio ecológico e da sã profilaxia e cura da doença pelos princípios da Naturopatia e outras medicinas alternativas, incluindo uma alimentação sem sacrifício da vida animal. (conforme nº 1 do art.º 2º dos estatutos da SPN).

Para alcançar os fins referidos e dentro das suas possibilidades, a Sociedade desenvolve, entre outras, as seguintes actividades:

- Expressão energética e biomovimento
- Canto coral
- Meditação "Sai Baba"
- Jogging - Marcha
- Pedestrianismo
- Psicodrama terapêutico
- Yoga
- Artes decorativas e estanho
- Imagiografia - Desenho
- Pintura acrílica
- Pintura a óleo
- Consultas de homeopatia clássica
- Consultas de numerologia
- Consultas de quiro-astrologia

Consultas de tarot

Consultas de reflexologia

Cursos de esperanto, informática, inglês, introdução à meditação, mentalismo, tantra yoga, culinária ...

Seminários

Serviços de biblioteca especializada, venda de livros, venda de produtos naturais e biológicos, refeitório vegetariano para os associados

Tertúlias abrangendo conferências, convívios de poesia e outros, festas de confraternização, etc.

No próximo dia 17 de Dezembro está prevista a Festa de Natal que, para além de diversas manifestações artísticas, proporcionará a habitual troca de prendas e o jantar vegetariano com muitas surpresas da sã gastronomia.

Estão já agendadas as seguintes conferências que se realizarão na sede da SPN, aos sábados, sempre às 18 horas, com jantar às 20h:

Ainda em 2005:

03/12 - «O inferno e o purgatório à luz da teosofia», por João Gomes;

10/12 - «Doenças por transmissão sexual», pela professora cubana Aurita Cardenas;

Em 2006:

07/01 - «Obesidade», por Miguel Boieiro;

21/01 - «Íris-Diagnose», por Reynaldo Baptista;

04/02 - «O bem e o mal», por Maria de Lurdes Pelicano;

18/02 - «Reflexologia», por Milton Lehmkühl;

04/03 - «Problemas músculo-esqueléticos», por Lúcia Pedrosa;

Outras conferências serão agendadas oportunamente.

Recentemente, a SPN esteve representada, com stand próprio, na Feira de Agricultura Biológica "Terra Sã", que se realizou em Lisboa de 25 a 27 de Novembro de 2005, onde pôde divulgar os princípios de harmonia cósmica que vem defendendo há muitas décadas e, bem assim, todo o seu leque de actividades.

A SPN está aberta à colaboração com todas as entidades oficiais e privadas que pugnam pela valorização do ser humano em obediência às sagradas leis da natureza.

S.P.N.

Sede: Rua do Alecrim, n.º 38 - 3.º
1200-018 Lisboa

Telefone e Fax - 213463335

E-mail: spn.alecrim@mail.telepac.pt

(Artigo publicado da autoria de Miguel Boieiro)

Naturismo em Portugal



Piscina Naturista

No 2.º Domingo de cada mês, de Outubro a Maio, 2 horas exclusivas para naturistas, entre as 17 e as 19 horas. Temp. água aprox. 28°C.

Preço especial para portadores do Cartão Naturista FPN/FNI

Piscina Municipal da Penha de França

Calçada Poço dos Mouros, 2 em Lisboa

Health Club Naturista

SAUNA - BANHO TURCO - OUTROS

A FPN continua empenhada em procurar uma alternativa, mais qualificada que a anterior, para a reabertura de um horário exclusivo para associados.



Campings Naturistas



Parque de Campismo Naturista "Quinta das Oliveiras"
Andorinha - Oliveira do Hospital

Tm. 962621287 * E-mail: campismo.nat@clix.pt

Parque de Campismo da "Quinta dos Carrizos"
Salema - Budens - Algarve

Tf. 282695201 * E-mail: quintacarrico@oninet.pt



Monte Naturista "O Barão" - (Camping em construção)
Foros do Barão - Abela - Santiago do Cacém
Tm. 966242547 * E-mail: info@montenaturista.com

Praia das Adegas - Odeceixe - Aljezur; Praia da Bela Vista - Costa da Caparica - Almada; Praia do Barril - Pedras d'El-Rei - (Ilha de) Tavira; Praia do Meco - Alfarim - Sesimbra; Praia do Salto - Porto Covo - Sines.

Praias Oficiais